



RESUMO EXPANDIDO (ENFERMAGEM)

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Julia Souza Silva
Gleicy Kelly Camilo
Luana Lacerda da Costa
Nathalia Françoza Lopes

Acadêmicos do 4º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Rafael Alves Pereira

Enfermeiro, Prof. Esp. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA (Orientador).

Submetido: 30 jan. 2020.

Publicado: 26 ago. 2020.

E-mail para correspondência:

enfermagem@faema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

Procedimento cirúrgico que se fundamenta na remoção parcial ou total de um órgão e seu implante em outro corpo. Este processo requer uma infraestrutura de apoio bastante complexa, o que torna um recurso muito oneroso e de alcance muito restrito, embora tenha uma grande expansão nos países sem grandes desenvolvimentos ⁽⁶⁾. O enfermeiro envolve o conhecimento de várias ciências, inclusive na administração, onde se fez presente desde os primórdios do primeiro transplante renal realizado no Brasil em 1965, mesmo assim apenas em 1997 foi regulamentado no território nacional pela lei nº 9.434/1997 e seu Decreto nº 2.268 ⁽⁶⁾⁽⁴⁾. As equipes de enfermagem, nos programas de transplante, são constantemente desafiadas a prestar um atendimento de alta qualidade aos pacientes transplantados, pois a realidade nos serviços de saúde mostra recursos humanos, materiais e até financeiros limitados. Tendo em vista a importância desta temática, o objetivo deste estudo é discutir o papel e as responsabilidades dos enfermeiros envolvidos nos programas de transplante de órgãos, no processo de captação de novos doadores até o processo do transplante em si, apontando as ações do enfermeiro para o sucesso deste processo ⁽³⁾.



Material e Métodos

Pesquisa realiza através de uma revisão bibliográfica não-estruturada, com base nos materiais publicados em banco de dados online, onde foram estudados e analisados cerca de 12 artigos científicos e trabalho de conclusão de curso. Localizados nos sistemas virtuais de dados, como na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), disponível no acervo da Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA) e o acervo pessoal, Rede de Revista Científica da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal (REDALYC). O estudo foi realizado no período de 02 a 10 de maio de 2019. Os artigos encontrados foram lidos e organizados em cinco categorias ⁽¹⁾, Assistência do enfermeiro do transplante ⁽²⁾, definição papel e área de atuação do enfermeiro ⁽³⁾, dificuldades enfrentadas ⁽⁴⁾, educação em transplante ⁽⁵⁾, Atendimento em alta qualidade pelo enfermeiro. Os critérios de inclusão para a escolha dos materiais foram publicações dentro do período delimitado de 2015 a 2019. Como critérios de exclusão, publicações fora do período estipulado para a escolha dos materiais e aqueles que estavam fora da contextualização da temática escolhida para a construção deste estudo.

Resultados e Discussão

Os profissionais da área da saúde trabalham de forma dirigente no processo de transplante de órgãos fornecendo de forma responsável os cuidados primordiais para a devida proteção, promoção e reabilitação dos receptores e seus familiares o esclarecimento de dúvidas. Podendo implementar atividades de educação e ensino de todas as fases do transplante antes e pós cirúrgicos, como cuidados de higiene ao entrar e sair do quarto pós-cirúrgico e limitação de visitas, orientação de medicamentos.



O enfermeiro chefe verifica e gerência o programa de transplante, analisando toda a devida documentação que se necessita para o procedimento de transplante ⁽⁵⁾. No procedimento de transplante de órgãos, o enfermeiro realiza a preparação do paciente para o encaminhamento ao Centro Cirúrgico, como verificar pressão arterial, temperatura, controle de diurese, buscando complicação ou risco, comunicar os setores na instituição envolvidos no processo do transplante, tais como Banco de Sangue, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Centro Cirúrgico do hospital Logo, conclui-se que o enfermeiro tem o papel de extrema importância para manter o sucesso do local que desempenha o programa de transplante ⁽³⁾⁽⁸⁾.

Em meio a tantos procedimentos desenvolvidos pelos profissionais de saúde destaca-se a avaliação do caso, o diagnóstico do paciente, a identificação dos resultados, e o planejamento do cuidado, a implementação de intervenções médicas e a avaliação de resultados voltados para a doação e o transplante de órgãos, visando que se tenha uma excelente avaliação clínica do paciente. Observando as alterações no processo de transplantes, para que se tome as melhores medidas buscando proporcionar a segurança ⁽⁸⁾⁽⁹⁾.

Os cuidados com os pacientes de morte encefálica diferenciam de um paciente para a doação, pois não se trata de cuidados curativos e sim de preservação e a atividade de manter a estabilidade dos múltiplos efeitos que a morte encefálica causa no organismo em um curto intervalo de tempo. O que necessita de uma grande agilidade do profissional enfermeiro para a preservação dos órgãos, devido à instabilidade hemodinâmica. para manutenção dos órgãos a serem doados ⁽¹⁾⁽⁷⁾.

Além de suas competências como cuidador tem-se também a importância de auxiliar de forma educativa outros provedores do cuidado em saúde. Fica também de responsabilidade do enfermeiro o cuidado dos candidatos e receptores, devendo aplicar a SAE (sistematização da assistência de enfermagem), em todas as fases do processo



transplante de órgãos e tecidos. Incumbe ao mesmo o cuidado com os familiares, que inclui o acompanhamento pré e pós-transplante e transplante ⁽²⁾⁽¹⁰⁾.

Conclusões

A contribuição dos enfermeiros para os transplantes é inegável. O cuidado tornou-se cada vez mais complexo e o tempo de internação pós transplante foi limitado. Portanto, os enfermeiros precisam prestar cuidados de alto nível aos doares e receptores dos órgãos transplantados, bem como aos seus familiares ou cuidadores, o que permite a continuidade do tratamento além do ambiente hospitalar. A negação dos familiares ao processo de doação ainda é um grande motivo para a não efetivação do potencial doador. Desse modo, os enfermeiros devem por meio de palestras educacionais mostrar ao público em geral do quão importante é o procedimento de doação de órgãos. Que é de suma importância para o bem comum. Incentivando os indivíduos a deixarem seus familiares a parte de seu desejo que ser um doador. Além de levar o conhecimento maior sobre a morte encefálica, desmistificando esse caso com o objetivo de captar novos doadores para fortalecer este processo.

Palavras-chave: Enfermagem. Doação de Órgãos. Assistência de Enfermagem.



Referências

- 1 Cavalcante LP, Ramos IC, Araújo MAM, Alves MDS, Braga VAB. Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos. Acta Paulista de Enfermagem. 2014;27(6):567-572.
- 2 Garcia VD, Vitola SP, Pereira JD. História dos transplantes. Doação e transplante de órgãos e tecidos. São Paulo: Segmento Farma; 2015.
- 3 Lima SRM. Papel do enfermeiro no transplante de órgãos e tecidos: uma revisão integrativa [trabalho de conclusão de curso]. Brasília: Universidade de Brasília; 2015.
- 4 Nunes SBDM. O enfermeiro na perspectiva da doação de órgãos [trabalho de conclusão de curso]. Ariquemes: Faculdade de Educação Meio Ambiente; 2018.
- 5 Araújo C, Santos JAV, Rodrigues RAP, Guidi Júnior LR. O papel do profissional de enfermagem na doação de órgãos. Rev Saúde em Foco. 2017;(9):533-551.
- 6 Cintra V, Sanna MC. Transformações na administração em enfermagem no suporte aos transplantes no Brasil. Revista Brasileira de Enfermagem. 2005;58(1):78-81.
- 7 Teles SF, Nogueira MDA. O papel do enfermeiro na organização de procura de órgãos. Recien. Revista Científica de Enfermagem. 2015;(5):19-29.
- 8 Freire ILS, Mendonça AEO, Pontes VO, Vasconcelos QLDAQ, Torres GV. Morte encefálica e cuidados na manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos para transplante. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2012;14(4):903-12.
- 9 Mendes KDS, Roza BA, Barbosa SFF, Schirmer J, Galvão CM. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. Texto & Contexto Enfermagem. 2012;21(4):945-953.
- 10 Moreira WC, Barbosa TMA, Ribeiro WRA, Damasceno CKCS, Alencar DC, Vieira SKRF. Assistência de enfermagem no processo de doação de órgãos e transplantes. Revista Prevenção de Infecção e Saúde. 2016;2(1-2):32-42.